

# O COLLEGIAN

ORGÃO DOS ALUNOS DO COLÉGIO CATARINENSE

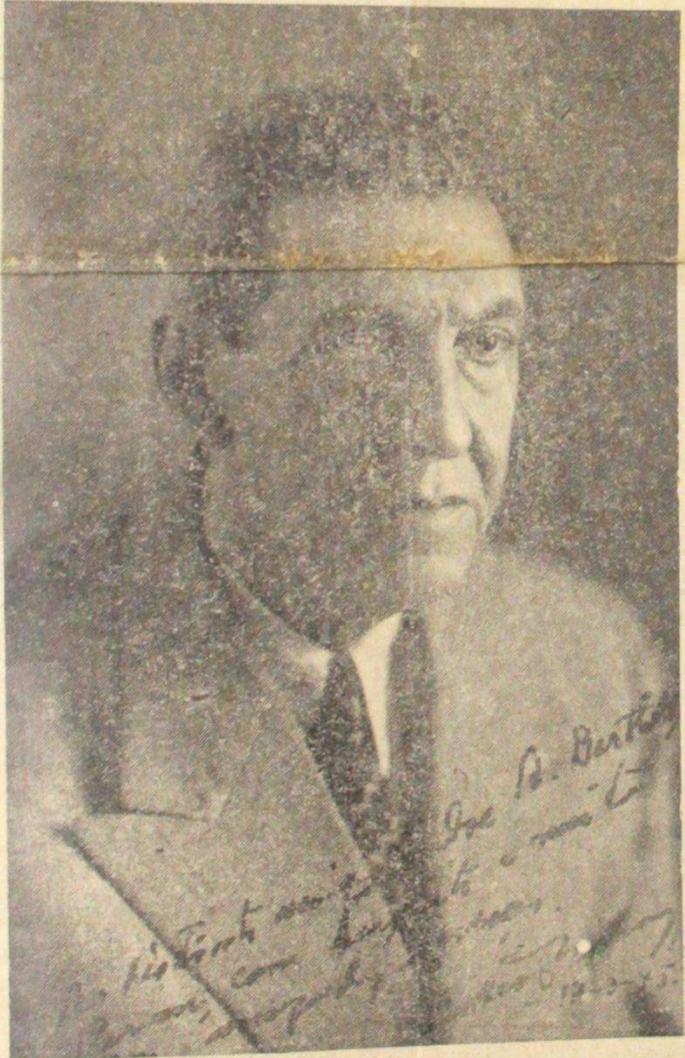


ANO V

Florianópolis, Outubro de 1949

N. 8

## Antenor Moraes e o Colégio Catarinense



Ancorado na história do Colégio Catarinense está o seu velho inspetor Antenor Moraes: Zeloso guardião da ordem e da disciplina, destemido defensor do bom nome do seu Ginásio, entusiástico paladino nas horas de triunfo, o eterno amigo dos alunos e seguro amparo do corpo docente, quer aqui como no Departamento E. S. . . ANTENOR MORAES é a figura imprescindível em toda as festas e em todas as nossas reuniões amistosas!

Quando ele falta, falta uma nota harmoniosa! Sem ele o ambiente não é um ambiente biocênético, pois falta o: ESTUDAI... ESTUDAI... ESTUDAI!

Quantas vezes já badalou esse sino! Ora sonoro como o bater da araponga em elevada atalaia! ora

vibrante como as marteladas sobre ferro quente na fria bigorna! ora festivo como em dias de encerramento! ora em dobres fúnebres como em inícios de ano letivo, mas sempre amigo, sempre animador, sempre alentado, alertador!

Quando a sua figura nobre, ainda ereta com os anos . . . gerivá não dobra, só quebra! quando a sua máscula figura se ergue, vibram espontâneas palmas e os sorrisos se desenham em todos os rostos!

E quando o velho tribuno fala, todos atendem, todos gostam, todos saboreiam sábios conselhos linguagem sublime, poesia e ritmo, encanto de vibração!

Sino velho do Colégio Catarinense! Vibra! Vibra! Vibra! Ad multos annos!

## Ex-alunos que honram o Colégio Catarinense



Ministro Dr. Luiz Gallotti  
Honra do Colégio Catarinense

Por decreto do Sr. Presidente da República, datado de 12 do corrente, foi nomeado para o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal o nosso eminente coastadano sr. dr. Luiz Gallotti, que vinha exercendo, com incedível brilho, a Procuradoria Geral da República.

Com êsse ato é distinguido mais um ilustre e digno Catarinense e se faz justiça a uma das mais legítimas expressões da cultura jurídica nacional, que, através duma honrosa e cintilante carreira, assoma à alta Magistratura do país, onde, se mnenhuma dúvida, continuará a dignificar o Direito e a honrar a Justiça republicana.

O Colégio Catarinense apresenta ao ilustre Ministro os parabens, como ex-aluno, tanto por parte do

corpo docente como do discente. Os mestres do Exmo. Ministro, vários deles ainda no Colégio atualmente, ufanos compartilham da alegria de ex-aluno tão distinguido. Podem apresentar aos alunos de agora, um modelo vivo da trajetória de um aluno exemplar!

E eles, tomarão, com alegria e seriedade, sobre si, o responsável encargo de serem alunos aplicados e docéis, para poderem também eles vencer na vida!

Damos a seguir alguns dados sobre a vida escolar do ilustre ministro.

1917: Primeiro ano ginásial. Mereceu o segundo prêmio no conjunto anual de todas as matérias.

(Conclui na 2ª. página)

**EX-ALUNOS QUE HONRAM O COLÉGIO CATARINENSE**

Ministro Luiz Gallotti

(Conclusão)

Foi o primeiro nas seguintes matérias:

Religião, português, francês, alemão, geografia, ciências.

1918: Segundo ano ginásial.

Merceu o prêmio por excelência no conjunto das matérias.

Merceu o primeiro lugar nas seguintes matérias: Religião, português, francês, latim, geografia, cosmografia e corografia.

1919: Terceiro ano ginásial.

Merceu o prêmio de Excelência por ter o maior número de pontos em todas as matérias.

Foi o primeiro nas seguintes matérias: Religião, português, francês, inglês, alemão, algebra, geometria, história universal, desenho geométrico.

Merceu ainda o prêmio "Celso Bayma" por ter conseguido o maior número de distinções nos exames finais.

1920: Prêmio de honra no Internato.

Prêmio de excelência por ter conseguido o maior número de pontos nas matérias.

Primeiros lugares: Religião, alemão, inglês, latim, algebra, física, química, história natural, história universal.

1921: Quinta série ginásial e conclusão do curso.

Merceu o prêmio de excelência no conjunto das matérias. Primeiros lugares: Religião, filosofia, história do Brasil, história natural, física, química e inglês.

Prêmio de honra no Internato.

Com preparo tão esmerado e com vontade tão disposta a vencer sempre Luiz Gallotti empreendeu os seus estudos universitários e depois enfrentou o mundo venceu! Conquistou glórias merecidas! Agora, em alta ataláia, está a iluminar o caminho aos jovens catarinenses, especialmente aos estudantes do Colégio Catarinense. Foi ótimo aluno! Foi estudante esforçado! Digno de nota o primeiro lugar em religião que teve desde o primeiro ao quinto ano!

Estes estudos e estes conhecimentos em nada o prejudicaram na vida jurídica!

Jovens do Colégio Catarinense, alegrai-vos com a distinção de um ex-colega vosso, mas segui-lhe com entusiasmo o caminho luminoso que ele trilhou sob o lema do Ginásio! Virtus et Scientia!

# RUI BARBOSA

A primeiro de março de 1932 desapareceu em Petrópolis a personalidade mais vigorosa do nosso mundo intelectual: RUI BARBOSA. Já velho, pois nascera a 5 de novembro de 1849, de certo modo afastado da vida pública, ainda assim foi intensa a dor que essa morte provocou. — "Apagou-se o sol" — exclamou um jornalista. Em verdade, não somente essa vez os seus contemporâneos o compararam ao centro do sistema planetário. E a imagem bem procede: nos últimos anos do Império e na República foi ele a figura exponencial da nossa cultura, em torno da qual giraram não só os eruditos cujo saber era por ele facilmente superado, mas ainda todos aqueles cujo peito se abrasava no horror à tirania. Foi-lhe a existência — já o disseram — uma linha reta entre a Justiça e a Liberdade. Como Cícero, a quem também freqüentemente o equipararam, a sua preocupação pela causa do homem livre não excluía o amor às lucubrações do espírito, aos atrativos das belas letras. Sua curiosidade humanística é insaciável: o enorme acervo de conhecimentos que adquiriu fez dele um autêntico epígono dos vultos preclaros do Renascimento.

A língua, essa pobre língua portuguesa, hoje tão desprezada e poluída, ele a cultivou com a máxima dedicação, e, discípulo dileto dos clássicos, a todos igualou, senão excedeu, no apuro do falar, na pompa do estilo, no brilho das roupagens com que reveste a magnificência das idéias.

Sua vida cheia de lances refulgentes, na qual o rigor das convicções nunca se obscureceu pelos retraimentos da covardia, foi decisiva em múltiplos casos para a nossa evolução político-social. Ela é a ascensão luminosa do astro para o zênite, desde o combate ao escravismo, corporificado, em 85, nesta maciça, até a sua imperiosa campanha pela honestidade das eleições, no prodigioso movimento cívico iniciado com a sua candidatura à presidência da nação. Fez o povo despertar para a consciência dos seus direitos, num tempo em que as eleições eram lastimáveis tragi-comédias em quase todos os recantos do Brasil, ensaiadas pelos reguletes e cabos eleitorais, entre cenas de ridículo e de sangue. Nos grandes episódios da nossa história em que tomou parte, percebe-se nítida a sua influência, a procurar orientá-los para os nobres caminhos da dignidade e da honra e afastá-los do charco vil onde pululam interesses

seus pessoais e ambições de mando. Como o sol, matava micróbios e dessecava pântanos. No 13 de maio, no 15 de novembro, na Constituição de 91, na estruturação do nosso regime, prepondera a sua voz de timoneiro que nunca se enganou nas rotas. Mas onde mais alto cintila a sua glória, porque se derrama por horizontes mais dilatados que os da Pátria, é na Conferência de Haia, quando, representante de um país cujo prestígio se não podia basear na força das armas, se eleva ao cimo da celebridade pelo fulgar do Verbo, pela opulência da Cultura e pela insofismável legitimidade das idéias que defendia.



Ruy Barbosa

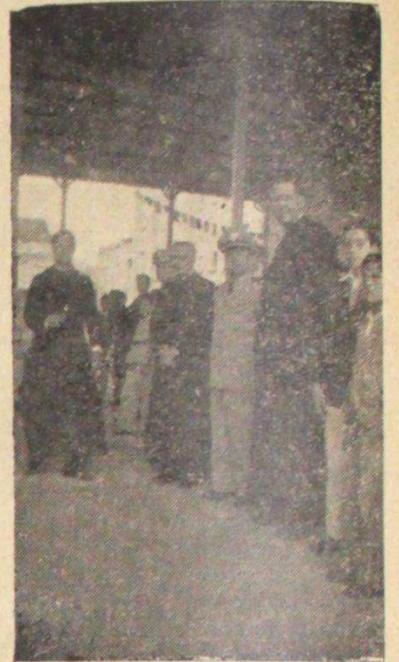
A sua indiscutida primazia intelectual, ao invés de o afastar da Igreja, dela cada vez mais o aproximou. A sua modesta vida, de cidadão, a quem era mais grato o conchego da família, que tanto amava, do que o artificialismo das exhibições mundanas; a sua moral, que por vezes, mas em vão, pretendia a calúnia babujar; o seu enobrecer pelos altos fins a que sempre visava, completam o quadro admirável dessa existência, que é legítimo padrão de glória da nossa terra.

Quando morreu, sentia-se entre os que se iniciavam na vida pública, certo esfriamento no culto do grande cidadão. É que novos ideais, outras filosofias, tentavam já a versatilidade dos homens e os inclinavam para direções contrárias; já se aproximava a ronda fraudulenta dos ditadores que se disfarçavam em apóstolos, para ludibriar a crédula boa fé dos estãos sempre a aspirar por algo novo. É o célebre oracular que combatera pela liberdade, participava do meste do seu ocaso ou do seu eclipse. Não era possível, nesses torvos tempos, admirar quem estabelecera como profissão de fé estes lapidares princípios: "Rejeito as doutrinas do arbitrio, abomino as ditaduras de todo gênero, militares ou científicas coroadas ou populares; oponho-me aos governos de seitas, aos governos de facção, aos governos de ignorância; e quando esta se traduz pela abolição geral das grandes instituições docentes, isto é, pela hostilidade radical à inteligência do país, nos focos mais altos de sua cultura, a estúpida selvageria dessa fórmula administrativa impressiona-me como o bramar de um oceano de barbaria ameaçando as fronteiras de nossa nacionalidade". Durante estes tristes dias fez-se ao redor de Rui Barbosa a conspiração do silêncio. Muitos discípulos negaram o mestre. Não foi o mundo que penetrou nas trevas de um subterrâneo, de onde não se divisavam os esplendores do firmamento.

Mas tudo isso passou. Agora, que emergimos de novo, verificamos orgulhosos que o sol não se apagou. Fulgura com luz imarcessível e aquece os corações dos homens que o amaram e que nêles creram.

Dr. Luiz Viana

**HOMENAGEM DO COLÉGIO CATARINENSE AO EXMO. SR. CAP. RAPHAEL LEOCÁDIO DOS SANTOS D. D. COMANDANTE DA BASE AÉREA DE FLORIANÓPOLIS**



Os jogos atléticos do torneio P. Diretor tiveram neste ano um cunho mais solene e festivo, motivado pela presença de altas patentes do Exército Nacional, como sejam o D. D. Comandante da Base Aérea desta cidade, e seus oficiais. S. Excia., além de sua distinta pessoa, trouxe aos atletas vencedores das competições, ricas medalhas e taças, demonstrando por êsse ato sua grande compreensão pelo esporte entre a mocidade. No coração de cada aluno deste Estabelecimento ficará perpetuamente gravada a memória do grande amigo do Colégio Catarinense, que é S. Excia., o Cap. Av. Raphael Leocádio dos Santos.

A diretoria do Colégio Catarinense consigna nestas colunas o seu mais profundo agradecimento pela atenção dispensada por S. Excia. às competições olímpicas realizadas em comemoração do aniversário do P. Diretor.

**PRIMEIROS LUGARES DO MÊS DE AGOSTO**

- 3º Científico**
- 1º — Deoclécio Rodrigues
- 2º — Walmir Cordeiro
- 2º Científico**
- 1º — Rodi Hicke!
- 2º — Ewald Juarez Losso
- 1º Científico — Turma A**
- 1º — Eliasiário Pereira Filho
- 2º — Celestino Sachet
- Turma B**
- 1º — Nilo Ignácio Schroeder
- 2º — José Oswaldir Guedes
- 4ª Série A**
- 1º — Francisco Pereira Neto
- 2º — Sylvio Aurélio Schmidt
- 4ª Série B**
- 1º — Cecílio Linder e Carlos José Gevaerd
- 3ª Série A**
- 1º — Carlos Joaquim D. da Silva
- 2º — Hortêncio Lopes
- 3ª Série B**
- 1º — João da Silva Medeiros Neto
- 2º — Antônio Niccoló Grillo
- 3ª Série C**
- 1º — Luiz Adolfo Olsen da Veiga
- 2º — Swami Platt
- 2ª Série A**
- 1º — Luiz Gongaza Alves Leal
- 2º — Angelo Dal Sasso
- 2ª Série B**
- 1º — Amilcar Ferrari e Ruben Carreirão
- 2ª Série C**
- 1º — Mário Gentil Costa
- 2º — Raul Tavares da Cunha Melo
- 1ª Série A**
- 1º — Ado Cassetari Vieira
- 2º — Zenon Westefal
- 1ª Série B**
- 1º — Pedro Henrique Batista
- 2º — Gentil Miguel Gil e Nazareno Amin
- 1ª Série C**
- 1º — Mário Rocha Meyer
- 2º — Udo Schmidt
- Curso Médio**
- 1º — Osny Ortega Filho
- 2º — Calvy de Souza Tavares Fº

**PIADA N. 1**  
Verídica do 3 C.



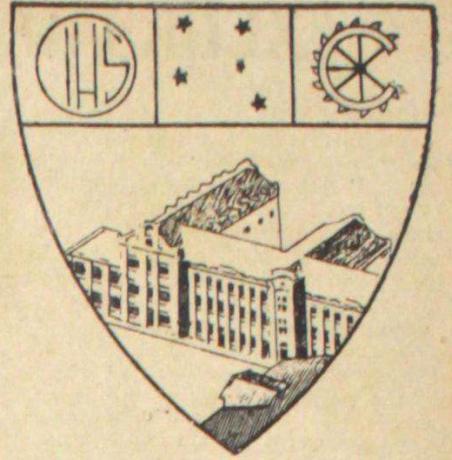
Professor irritado: Juca, de novo sem tema! Ó Rui Barbosa, porque não vives, para ensinar aos dorminhocos o amor ao Brasil! Eu te pediria, fosses cada dia à janela desses dorminhocos, nessas ma-

nhãs de Outubro, para gritar-lhes tua memorável declaração: "O sol nunca deu comigo na cama!" Waldimir, com sua voz de grilo: "Seu padre, o Juca fecharia a janela!"



Direção: Jorge Cherem

Ilustrações: João Luiz Mello



## OLIMPIADAS EM COMEMORAÇÃO AO ANIVERSÁRIO DO REVMO. PE. DIRETOR, ALFREDO ROHR

Como acontece em todos os anos, foram efetuados diversos torneios esportivos, como parte das comemorações do aniversário do P. Diretor. Domingo, pela manhã foram levados a efeito os jogos de Volei e de Basquete, que se caracterizam por invulgar brilhantismo.

O primeiro encontro de volei, colocou frente a frente os sextetos do Internato e do Externato. Atuando de maneira mais produtiva, e com muito mais "classe", os rapazes internos conquistaram brilhante triunfo pelo escore de 2 x 0. O primeiro set findou com o fácil triunfo do internato, com a contagem de 10 x 3. Também no set final, a vitória sorriu para os discípulos do P. Henrique, que marcaram a contagem de 10 x 2.

INTERNOS: Nilo, Nerêu, Ari, Scwhabe, Álvaro e Ari Silveira. EXTERNOS: Walnir, Ferrari, Borba, Alexandrino, Ledo e Zó. Na 2ª partida, os internos, demonstrando seu valor, derrotaram o quadro do científico, pela contagem de 2x0.

As contagens favoráveis aos internos foram de 10x5 no primeiro set, e de 10x7 no segundo.

CIENTIFICO: Cláudio, Humberto, Ciro, Ewaldo, Rubinho e Nauro.

### TORNEIO DE BASQUETE

Ao mesmo tempo que o de Volei, realizou-se o torneio de basquetebol, realizou-se o torneio de basquetebol. As autoridades já se tinham assentado à sombra do Paubrasil, e compacta assistência rodeava o campo de basquete quando um fato tristíssimo veio tirar o entusiasmo dos jogadores e da torcida: O P. Bernardy, atual Prefeito Geral, para dar início ao jogo soltou uma bomba, que estourando antes de ser largada explodiu em sua mão arrancando o polegar direito e as falangetas dos 4 dedos restantes.

Apesar de lamentarmos muito o ocorrido, demos ainda muitas graças a Deus por não ter sido o desastre de proporções maiores, atingindo a explosão outras partes do corpo.

Com a perícia dos médicos, e com a ajuda do Céu o P. Bernardy poderá ainda recuperar o uso de sua mão direita, fato esse que nos tranquiliza e conforta.

Depois de tomadas as necessárias providências de socorro, deu-se início ao jogo de basquete entre as equipes do Científico, do Ginásio e do Internato.

1º jogo: Científico x Internato. Venceu a turma do Científico pela contagem de 12 x 7.

Os quadros e os marcadores foram os seguintes: CIENTIFICO: Ledení e Hélcio (4 pontos), Murilo (6 pontos), Erasmo e Cuca (2 pontos). INTERNATO: Luiz e Carlos Ramos, Tycho, Márcio (4 pontos), Ênio (3 pontos).

Jogo final: Científico 10 x Ginásio 8. Os pontos do team vencedor foram conquistados por: Cuca 4,

Murilo 2, Ledení 2, e Hélcio 2. Inegavelmente foi justa a vitória do valoroso quadro do Científico, em vista da maior homogeneidade do seu five.

Ambas as equipes vencedoras em Volei e Basquete receberam do P. Diretor finas medalhas.

Temos que deixar bem saliente a destacada atuação dos dois juizes de basquete: Júlio Dutra e Bitinho, que cedendo amavelmente a um convite feito pela direção do estabelecimento, souberam com muita imparcialidade, dirigir os dois jogos.

A eles muito agradece a diretoria do Colégio Catarinense.

### SEGUNDA FEIRA

Competições Atléticas em homenagem ao Revmo. P. Diretor, patrocinadas por S. Excia. Cap. Raphael Leocádio dos Santos, DD. Comandante da Base Aérea de Florianópolis

As 8 horas da manhã, a turma dos atletas, cerca de 50, formou um pelotão, dirigindo-se em marcha cadenciada por músicas transmitidas pelo alto-falante do pátio médio, até o galpão, onde os esperavam o R. P. Diretor, S. Excia. Cap. Raphael e outros militares. Feitas as saudações esportivas às autoridades, os atletas cantaram o Hino Nacional e o Hino do Colégio Catarinense, dirigindo-se em seguida ao campo grande para darem início às provas de 100, 200 e 800 metros, revestimento, corridas de bicicletas, etc.

100 metros — Menores: 1 Waldir Righeto, 2 Nilo, 3 Murilo, 4 Inácio Palma, 5 Airton.

Médios: 1 Adilton, 2 Fausto, 3 Tridapalli, 4 Ledo B., 5 Petrelli.

Maiores: Schaefer, Ademí, 3 Angelo.

200 metros — Menores: 1 Moacir, 2 Airton, 3 Wilson P., 4 José Santos, 5 Faraco.

Médios: 1 Ledo B., 2 Serratine, Joel, 4 Pedro, 5 Elmo.

Maiores: 1 Ademí, João B. Rodrigues, 3 Erasmo, 4 Angelo.

800 metros — Menores: 1 Enildo Rebello, 2 Orestes, 3 Clito, 4 Francisco Amante.

Médios: 1 Ewaldo, Ledo, 3 Serratine, 4 Ferrari, 5 Bainha.

Maiores: 1 Ademí, 2 Kalil, 3 Wilfredo.

Revestimento — Menores: Flávio, Lourival, Moacir e Enildo Rebello.

Médios: Vitor, Adilton, Ari, Álvaro.

Maiores: Schaefer, Erasmo, Wilfredo e Carlos Adauto.

### CORRIDA DE BICICLETA

Terminadas as corridas a pé, seguiram as corridas de bicicletas, provas essas que despertam muita atração. Desta vez o percurso obedeceu o seguinte itinerário: partida do campo grande, em direção do galpão e retornando ao campo.

Menores: 1º lugar: Carlos Galon da Silva que fez o percurso em 1'41".

Os seguintes colocados foram: Raul Tavares, Márcio Dias, Nilo, Odson, Aloísio, Amilcar, Manuel e Márcio Laranjeiras. Este último, devido a um desarranjo na direção, caiu, abrindo o lábio e a perna; todavia nada houve de maior.

Médios: Nelson Melo confirmou sua perícia em ciclismo, batendo o record de velocidade: 1'36".

Seguiram-no Moacir e Djalma.

Maiores: 1º Mário Petrelli, com 1'40", 2º Fausto, 3º Álvaro, 4º Benito.

### SALTO EM ALTURA

Menores: 1º Waldir Righeto: 1m25.

Médios: 1º Ewaldo Menezes: 1m55.

Maires: 1º Wilfredo Bayer: 1m58.

### SALTO EM DISTANCIA

Menores: 1º Lourival Batista: 4m11.

Médios: 1º Paulo Guimarães: 5m28.

Maiores: Arno Veiga (Cuca): 5m33.

### SALTO TRÍPLICE

João José R. Schaefer foi o vencedor do salto tríplice, pulando 11m34.

### SALTO COM VARA

Médios: José Moreto foi o vencedor em salto com vara, pulando 2m25. Bainha e Aguiar foram os seguintes colocados.

Maiores: A vitória desta prova coube a Ademí, que saltou 2m30.

### LANÇAMENTO DE DISCO

Maiores: Antônio Schwabe: 25m5.

### LANÇAMENTO DE DARDO

Maiores: Antônio Schwabe: 30 metros.

Médio: Salim Mansur: 33 metros.

### LANÇAMENTO DE PÊSO

Maiores: Antônio Schwabe: 11m23.

Médios: Salim: 10m32.

### TORNEIO DE FUTEBOL

A tarde do mesmo dia efetuou-se o torneio de futebol inter-séries. Houve muita animação, principalmente entre os maiores que disputaram um jogo de medalhas.

Maiores: Veteranos x Ginasianos. No tempo regulamentar registrou-se um empate de um goal para cada lado, tentos marcados por Barata e Ewaldo.

No segundo desempate por penalties, Cid assinalou 3 chutes e Barata um. Findou-se o prélio com a contagem de 3 x 1 a favor dos Veteranos.

Jogo final: Veteranos x I Científico.

Infelizmente os Veteranos tiveram que renunciar à última oportunidade que se lhes apresentava de conquistarem uma medalha de futebol. Mas o caso é que o time do I Cient. está, na verdade muito forte. O resultado favorável ao I Cient. foi de 5 x 3. Para os vencedores marcaram os tentos: Joel 2, Jamil, Pinto e Jamil; para os Veteranos marcaram Ewaldo 1 e Cid 2.

I CIENTÍFICO: Juarez, Jamil e Alfredo. Zaro, Cuca e Hélcio S. Hélcio Gois, Pinto, Ênio, Erasmo e Joel.

VETERANOS: Dico, Rubinho e Constância. Cid, Dobbes e Roberto. João Maria, Murilo, Ewaldo, Roberge e Randolfo.

GINÁSIO: Kalil, Newton, Alexandrino, Fernando Lula, Tuca, Zó, Nerêu, Pfeilsticker, Barata e Hélio.

### MÉDIOS

Em disputa da Taça oferecida por S. Excia. o Comandante da Base Aérea, defrontaram-se as terceiras e quartas séries saindo vencedora a equipe do IV A, assim constituída: Walmir, Ferrari e Álvaro. Amilton, Colaço e Neri. Sílvio, Franklin, Egídio, Aldo e Geraldo.

III B 0 x III C 1, goal de José Bayer.

III A 3 x III C 2., goals de Garça, Adilton e Nelson, para o III A, e de Guido e Borba para o III C.

IV A 4 x IV B 1., decisão por penalties, assinalando Franklin 4 tentos para o IV A, e Adércio 1 para o IV B.

O III A, Vencedor dos IIIºs anos se compunha dos seguintes elementos: Pedro, Hilário e Ari. José Passos, Nelson e Ewaldo. Bainha, Naure, Adilton, Dilor e Hélio.

### MENORES

Em disputa de uma Taça oferecida pelo aluno do 1 Científico Luiz Acastro Goncalves, jogaram as partidas finais as séries I A x II A, saindo vencedora a turma do II A, por 2 tentos a um.

II A: Oduvaldo, Tridapalli e Vitor, Gilberto, Armando e Amboni. Edison, Antenor, Inácio, Adércio e Jair.

I A: Zenon, Lourival, Airton, Aldo, Augustinho, Guido, Waldir, Fischer, Valdir Leite, Amauri e Warner.

Seqüência dos jogos entre os menores: I A 1 x I B 0, tento assinalado por Amauri.

I A 3 x I C 0, tentos assinalados por Amauri, Fischer e Lourival (contra).

II B 0 x II C 1, Tento marcado por Ronaldo.

II A 1 x II C 0, tento assinalado por Antenor.

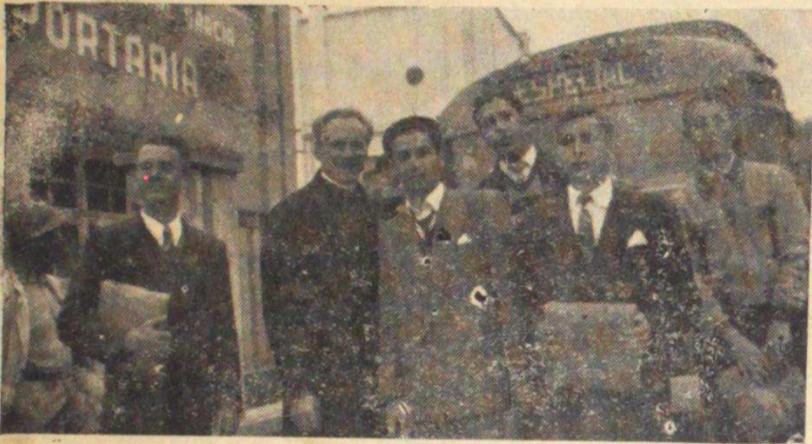
# EXCURSÃO DO GRÊMIO CULTURAL PADRE SCHRADER

Primordios:

Rezam os estatutos deste Grêmio que seus participantes procurarão fomentar a educação cultural promovendo excursões de estudos, principalmente.

Foi co meste intuito que os membros diretores da agremiação se empenharam em visitar alguns pontos importantes do nosso Estado.

Como comemoração do seu quarto ano de existência foi escolhido como meta, o prospero e industrial vale do Itajaí. Eu como membro do Grêmio não poderia deixar nesta oportunidade, de conhecer o tão afamado vale. As dificuldades imensas e muitas delas imprevisíveis, foram vencidas graças a capacidade e devotamento do seu atual assistente, Revmo. P. Lutterbeck, ladeado pelo não menos digno Presidente Sr. José Carlos Daux. A dificuldade porém estava em saber qual seria a data da partida pois como estudantes que somos não poderíamos perder dias de aula. O dia 7 de Setembro com sua gloriosa data de Independência viria fornecer-nos a oportunidade.



Viagem: Dia 7 às 7 horas da manhã, encontrávamo-nos todos na frente do Ginásio, uns 23 membros, quando surgiu a condução que nos iria dar a conhecer uma região que faz jus ao nosso Estado pela operacidade do povo que ali se encontra. Uma vez embarcados, dirigimo-nos ao Asilo a buscar nosso Revmo. Assistente, que lá se encontrava. As 7 e 20 deslizava sobre a ponte Hercílio Luz um majestoso ônibus conduzindo vinte e cinco jovens todos alegres e felizes, que no momento estavam cantando, soltando "piadas", chingando os colegas, enfim tudo fazendo o que é comum em jovens estudantes. Além do Estreito nossa atenção foi despertada pelos rasgos que se encontravam no solo; são as obras de uma estrada federal que dentro em breve sem dúvida alguma será mais um juiz a julgar governantes.

Em Biguaçu, nosso grande amigo e cacete Fausi impacientou-nos com a parada que nos "impôs".

Por cima de montes e vales, paisagens verdes e fulgurantes, rios e pontes, cantando, vendendo alegria e felicidade, chegamos a Tijucas, cidade pacata à margem esquerda do rio do mesmo nome, cuja indústria primordial e o beneficiamento de bananas, comprovada pela grande extensão de bananais que se notam a esquerda e à direita de quem vai a Itajaí.

Itapema com suas praias encantadoras, Camboriú com suas casas de estilo português foram ficando para trás e às 10,10 alcançamos Itajaí onde uma parada de uma meia hora nos permitiu apreciar o desfile, que sem dúvida alguma esteve maravilhoso. O que mais nos chamou a atenção foi o desfile dos alunos de ginásio "Itajaí" com seu vistoso uniforme tipo americano e com seu não menos aparatoso carro simbólico ladeado de fuzileiros.

Não nos foi permitida uma parada maior para conhecermos a cidade, visto ser nossa meta Blumenau.

Às 10,45 recomeçava nosso "Especial" rodar à margem direita do

Itajaí devorando as distâncias que nos separavam da tão esperada Blumenau.

Uma ótima estrada convidava nosso chauffeur a correr. Ficamos olhando a magnificência deste maravilhoso vale com sua fertilidade impossível de ser superada ou mesmo igualada. A prova disto estava nos imensos canaviais e casas que poderiam figurar nas ruas de uma cidade.

Ilhota e Gaspar com sua vistosa igreja no alto de uma pequena elevação foram alcançadas às 12 horas.

Já na entrada nossas vistas foram despertadas pela monumental ponte sobre o Itajaí com sua via tripla, nos lados para automóveis e no centro para trem, já em fase de adiantamento. Para entrarmos no centro da cidade atravessamos sobre outra ponte em construção.

Nossa impressão ao entrarmos na lendária Blumenau foi sem dúvida alguma, das melhores: casas de um estilo variado, ruas limpas e bem tratadas, estabelecimentos comerciais de 1ª ordem

um azafama intenso, denotado do trabalho do povo.

Dirigimo-nos ao "Ginásio Sagrada Família" das Revmas. Irmãs da Divina Providência cuja diretora era conhecida nossa pois já exercera aquele cargo no Colégio da capital.

Levou-nos a visitar as dependências, com seu jardim de infância, curso primário e ginásio.

O prédio na sua maior totalidade de construção recente, com certas partes ainda inacabadas.

Apreciámos ali, o gosto estético, onde tudo era de grandes proporções, inclusive a bondade das Revmas. Irmãs.

Refeitas as forças com um opíparo almoço demandamos a Pomerode, em visita ao célebre "Zoo" um dos únicos e melhor montados do sul do Brasil diziam.

Observamos "in loco" que era verdadeira a afirmação.

Já na entrada um viveiro admirável de aves, passaros coloridos, aves de rapina. No meio do Zoo uma lagoa onde estão alojados diversas espécies de Capivaras algumas com crias.

Parece que o Ari quis também bancar Capivara pois, vergonha é dizer-lo, caiu na lagoa, com toda a pinta que estava. Ao redor dela passeavam principescamente vários avestruzes, antes, cervos; circundando, várias cabines, com os mais diferentes espécimes de mamíferos, ofídeos e aves.

As que mais nos chamaram a atenção foram as de porcos do mato, gatos selvagens, uma com um lobo, e várias com felinos que soltavam urros tremendos.

Chamou-me atenção uma destas cabines, a de puma se não me engano, que trazia no alto um dito de um caçador: ("Entre amigos encontrei cachorros e entre cachorros encontrei amigos") Terá tal definição significado real? Não sei. Em um "stand" especial com uma temperatura normal de 22 a 30 graus encontrando-se vários aquários, um deles uma piranha o terror do Amazonas, e noutro uma

giboia, dormindo pachorramente (Há alguns dias atrás comera como refeição, a bacatela de 4 porquinhos da índia de 600 gramas cada) Explicaram-nos que agora durante 14 dias ficaria fazendo a digestão.

Nessa ocasião aproveitáramos a oportunidade para uma visita à fábrica de laticínios da Weege S. A. mas infelizmente não nos foi possível por estar fechada.

Pomerode está situada a 32 quilômetros de Blumenau mas se tem a impressão ser esta distância uma só rua, tal é o estado de adiantamento em que se encontram seus habitantes.

Parecíamos estar vendo uma destas fitas "made U. S. A." onde operário tem sua bela moradia, seu automóvel, e seu rádio e enfim todos os confortos ao bem estar humano.

Às 8 horas assistimos a uma demonstração cívica no magnífico Teatro Carlos Gomes, o melhor que temos visto até o presente. Aberta a sessão com o hino nacional executado pela orquestra filarmônica e entoado pelos presentes, seguiu-se a perfeita execução, da Peça Guarani do grande compositor brasileiro, que foi um pouco mais tarde cantada por um casal imigrante ucranianos recém-chegados.

Após a sessão houve uma soiree muito concorrida, com 4 orquestras a abrilhantarem o jazz.

## DIA 8

Nossa primeira visita neste dia foi ao Colégio Sto. Antônio das Revmas. Pe. Franciscanos onde a bondade do Revmo. Frei Ernesto deu-nos a conhecer todas as dependências do afamado Colégio. Amplos e modernas construções já em estado de bastante adiantamento tornalo-nos sem dúvida alguma um dos mais bem instalados colégios do estado, com suas espaçosas salas, gabinetes de Física e Química, Biologia, Desenho, etc. Disse-nos sua Revma que esperam apertar tudo para o proximo Setembro onde Blumenau se engalanará para festejar seu centenário. Levou-nos a visitar igualmente as atuais dependências, um espaçoso salão de cinema, museus de biologia e ciência, gabinetes de Física e Química todos bem instalados, ampla sala de estudos dos internos dormitórios, refeitórios, etc.

Sáimos dali, mais convencidos do que nunca: aqui também se trabalha para tornar os futuros cidadãos do Brasil, bons servidores da Pátria que saibam pôr em prática os sãos e sólidos princípios cristãos, e intelectuais.

Após isto, um pequeno desarranjo no ônibus permitiu-nos visitar previamente a cidade em geral. Aproveitei para conhecer o afamado cine Busch, com suas modernas e comodas instalações, a P R C 4 Radio Club de Blumenau, uma surpresa nos esperava quando procuramos um jardim para descansar; Não o havia. Um colega saiu-se então com esta: sem dúvida um tanto real "Um povo que trabalha como o de Blumenau é tipo São Paulo, não precisa de jardim onde se sentar. Seu tempo passa-o ele na fábrica, ou na ocupação cotidiana. Creio que o Colega tem razão.

Como nosso ônibus não ficasse pronto tomamos um "gostoso" seguindo para Itoupava Seca para visitar a célebre fábrica de Gaitas Hering. Infelizmente sobrou-nos pouco tempo para a conhecermos em seus menores detalhes. Apenas ligeiramente pudemos perceber o azafama em que se empenham cerca de 500 operários para tornarem nossa vida mais agradável.

Um fato curioso nas secções em que trabalhavam moças viam-se em tudo, flores naturais em jarros que permaneciam ao lado delas. Como a fábrica fechasse ao meio dia, e não houvesse nesta hora ônibus para volta espalhámo-nos. Alguns, entre eles eu, apro-

veitamos para uma visita ao escritório e as oficinas do jornal "A Nação", um matutino com uma tiragem de 2500 exemplares diários.

Às 14 horas despedimo-nos das Revmas Irmãs que tanto se interessaram por nós, e com a devida licença fomos visitar a "Eletro Aço" um estabelecimento a falar a grandeza de Blumenau.

Nessa atenção foi principalmente despertada pelo possante forno, que, segundo nos disse o engenheiro que nos acompanhou, tem a grossura de meio metro com paredes de uma substância refratária aos raios caloríferos. Nele por um sistema de aquecimento com o arco voltaico, é derretido o ferro velho a uma temperatura de 1600 a 1800 graus centígrados, que será depois aproveitado e beneficiado para os respectivos fins.

Conhecemos igualmente o Laboratório, onde são feitas as experiências sobre o melhor aproveitamento e melhor consistência do ferro. Informaram-nos então que pela concorrência do material vindo do estrangeiro, encontram-se em dificuldades.

Visitamos igualmente o mostruário das peças confeccionadas, que seria demasiado longo enumerar aqui.

Estão ali empregados cerca de 400 operários, em trabalho revezado, de maneira que a fábrica trabalha dia e noite. Após esta visita rumamos a fábrica de Chocolate Saturno, um estabelecimento igualmente de importância. Explicou-nos o gerente que a fabricação de chocolate bem como seus derivados, fundam-se em dois princípios: quente e frio. O chocolate em pó é transformado pelo calor no que se desejar e posto em formas que são levadas em geladeiras, onde recebem consistências.

Nossa visita ficaria com uma laguna se não fossemos a Garcia. Antes de voltar, dirigimo-nos para lá, Um ex-aluno do Colégio alto funcionário daquela Empresa levou-nos a visitar todas as dependências, desde a entrada da fábrica para a fiação, até o empacotamento e despachos.

Quem nunca viu, como a maioria de nós, uma fábrica de fiação e tecelagem, aquilo foi aproveitável. Seria demasiado longo enumerar aqui o que vimos. Contentar-nos-emos em descrever a assistência, que, por parte da Empresa recebem os 1400 operários.

A maioria deles acham-se alojados nas 220 casas da Empresa pagando o médico aluguel de Cr\$ 45,00 mensalmente.

Têm os operários à sua disposição um armazém da companhia, onde se fornecem generos alimentícios a preços muito baixos.

Haja visto, a banha que é comprada pela empresa a Cr\$ 17,00 ao quilo e revendida por Cr\$ 7,00.

Têm além disso, toda a assistência, médica, jurídica, hospitalar, gratuita bem como orientadores trabalhistas.

A despedida recebeu cada qual como um produto da Empresa.

Nosso muito obrigado.

Com esta visita encerramos nossa visita ao Fértil vale do Itajaí.

E aos indolentes que vivem sentados nos bancos de jardins nos cafés, ou na "boa vida", ide ao Vale do Itajaí e vereis envergonhados, que além de vossa preguiça existe ainda o trabalho; se briosos descendentes de uma terra longínqua que trabalham pelo engrandecimento da nova pátria o Brasil seria outro.

Novo desarranjo no ônibus, atrasou-nos a viagem por duas horas, de maneira que as 24 horas o ônibus que no dia 7 passava sobre a Hercílio Luz, estava com a direção contrária.

Nossas mais profundas gratidões a todos os que cooperaram no feliz êxito da excursão, em especial às Revmas. Irmãs do Ginásio Sagrada Família.

Celestino Sachet — 1º Cient.